



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MARINALVA COSTA GONÇALVES

O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARINHANHA - 2013

MARINALVA COSTA GONÇALVES

O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação- FE da Universidade de Brasília - UnB - Universidade Aberta do Brasil – Orientadora Prof. Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva.

CARINHANHA - 2013

Ficha Catalográfica

GONÇALVES, Marinalva Costa. **O Papel das Brincadeiras na Educação Infantil**. Brasília, dezembro, 2013. 43 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.
FE/UnB-UAB

O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARINALVA COSTA GONÇALVES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia a Distância pela Faculdade
de Educação- FE da Universidade de
Brasília - UnB - Universidade Aberta do
Brasil - UAB.

Orientadora Profa. Dra. Patrícia Lima
Martins Pederiva.

Banca Examinadora:

.....
Profa. Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva FE/UnB - UAB
(orientadora)

.....
Profa. Tutora Andreia Pereira de Araújo Martinez FE/UnB – UAB

.....
Especialista Maria Luiza Dias Ramalho SEEDF

.....
Profa. Mestra Maria Aparecida Camarano Martins FE/UnB – UAB
(suplente)

A todos àqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que eu tivesse êxito nesse curso de pedagogia.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pela força que me deu para superar os obstáculos e desafios no decorrer dessa caminhada.

A meu marido, **Girley**, pelo apoio, pela compreensão e pelas tantas noites de espera.

A meus filhos **Rayla Danielle** e **Caio Henrique**, pela compreensão em meus muitos momentos de ausência e cuja existência fizeram-me melhor como pessoa e como profissional.

A meus pais, **José e Francisca**, que em toda sua humildade sempre desejaram para mim um futuro melhor e acompanharam o trajeto de minha formação.

A tutora **Crésia**, e os colegas de grupo pela compreensão, amizade e solidariedade.

Aos professores da Universidade de Brasília e em especial a **Patrícia** e **Andréia** que muito contribuíram para a realização desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como foco central a discussão em torno do tema: o papel das brincadeiras na Educação Infantil. O objetivo geral foi investigar o espaço que as brincadeiras ocupam na Educação Infantil de uma escola Municipal de Carinhanha/BA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que usou por instrumentos metodológicos a observação e entrevistas semiestruturadas. Os participantes da pesquisa foram os alunos do 1º Ciclo da Educação Infantil com suas respectivas professoras de uma escola municipal de Carinhanha BA. A base teórica da análise, discussão e interpretação dos dados coletados, é fundamentada em autores como: Maluf (2012), Kishimoto (2002), Vigotsky (1979), dentre outros. Os principais resultados obtidos nesse estudo demonstraram que o brincar é uma atividade fundamental para a constituição social, pessoal e cultural da criança. Observou-se que essa ideia está presente na concepção das professoras da instituição pesquisada. A brincadeira é inserida na rotina com o propósito de observar o desenvolvimento infantil e avaliar conhecimento adquirido.

Palavras - chave: Brincadeiras, Educação Infantil, Crianças.

SUMÁRIO

1. DEDICATÓRIA.....	6
2. AGRADECIMENTOS.....	7
3. RESUMO.....	8
4. MEMORIAL.....	9
5. INTRODUÇÃO.....	11
6. CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
7. CAPÍTULO 2 – A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA A CRIANÇA.....	18
8. CAPÍTULO 3 – CONTEXTO DA PESQUISA.....	23
RESULTADOS E ANÁLISE.....	29
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
10. PERSPECTIVAS FUTURAS.....	38
11. REFERÊNCIAS.....	39
12. APÊNDICES.....	41

MEMORIAL

O presente trabalho com a temática “O Papel das Brincadeiras” tem o objetivo de investigar o espaço que as brincadeiras ocupam na Educação Infantil de uma escola Municipal de Carinhanha-BA.

A escolha por esse tema surgiu por decorrência de minha experiência como educadora na área de Educação Infantil e dos conhecimentos adquiridos na disciplina Educação Infantil do curso de Pedagogia. E também, a partir das lembranças que carrego da minha infância que foi recheada de momentos inesquecíveis que ficaram guardados para sempre na minha memória.

Gostava de brincar com minhas irmãs e amigas, brincávamos de roda, de bandeirinha, pique-esconde e milhares de outras brincadeiras que eram realizadas, ali mesmo no quintal de casa. Na escola costumava brincar de queimada, jeribita, amarelinha, etc. No dia das crianças, os professores realizavam muitas brincadeiras e no final, sempre tinha um bolo gostoso para saborearmos.

Minha infância foi maravilhosa! Lembro-me que quando era menina, eu e meus irmãos brincávamos de fazer comida com plantinhas, bonequinhos de barro, areia e subíamos em árvores. Nada era impossível, nem proibido em nossa imaginação.

A Infância é uma das melhores fases da vida. É pouco provável o ser humano não relembrar de seu tempo de criança. Relembramos sempre com bastante saudade das brincadeiras, dos jogos, das travessuras e das aventuras com os companheiros de escola. Soltar pipa, rodar pião, jogar bolas de gude, andar de bicicleta, subir em árvores, jogar bola, e tudo isso eu fazia quando criança.

Recordo-me com muita saudade, do pequeno quadro-negro que o meu pai mandou construir na parede de casa. Meus pais se preocupavam muito com nossos estudos, compravam livros e sempre estavam presente nas reuniões escolares. Eles pediam para meus irmãos mais velhos me ensinar a lição de casa. Com a construção do pequeno quadro de giz, resolvemos improvisar uma sala de aula, levamos cadeiras, livros, lápis de cor e até uma caixinha de giz com um apagador que minha irmã ganhou de sua professora.

Eu e meus irmãos convidávamos alguns colegas para participar das aulas que era ministrada por mim – “a professora”. Eu adorava imitar a minha professora, foram momentos inesquecíveis que ficaram guardados em minha memória.

Na sala de aula, gostava de desenhar e pintar com os coleguinhas. Na sexta-feira fazíamos dinâmicas e desenhávamos. Impossível esquecer os momentos que brincávamos de pega-pega e de ciranda no intervalo da escola. Não deixávamos de brincar, pois a brincadeira é muito importante para a criança.

Enfim, nunca parei de brincar, continuo brincando até hoje, com meus filhos e meus alunos, pois realizar essa atividade me faz muito feliz.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil nunca ganhou tanto destaque como nos últimos vinte anos. Entre esses destaques temos a proposição das crianças de 0 a 6 anos e seus direitos voltados à política de Educação Infantil juntamente com as práticas para serem desenvolvidas.

O reconhecimento do direito da criança à educação já está firmado na Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Também se encontra nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de 1999 e no Plano Nacional de Educação de 2001, o qual está sendo reformulado agora em 2013 e os direitos à educação para a criança continuam garantidos.

O brincar faz parte do mundo da criança e contribui para a percepção do mundo dos adultos. As brincadeiras são atividades que possibilitam um momento instigante e desafiador. Por vezes, a escola não propicia para as crianças essa atividade, negando-a, sendo que tal atividade faz parte do universo da criança. A criança, ao entrar na escola, já traz consigo muitas experiências que lhes foi proporcionada através das brincadeiras e que podem ser compartilhadas nesse espaço. Como se refere Maluf:

Toda criança que brinca vive uma infância feliz. Além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade problemas que possam surgir no seu dia a dia.

A criança privada dessa atividade poderá ficar com traumas profundos dessa falta de vivência. Quando a criança brinca ela está vivenciando momentos alegres, prazerosos, além de estar desenvolvendo habilidades (MALUF, 2012, p.21).

Sabemos que o brincar é uma das palavras mais presentes no vocabulário das crianças. O brincar não precisa necessariamente de meios elaborados para sua efetivação e, especialmente, é importante que faça parte da vida de todas as crianças. Conforme Garcia e Marques (2001), o ato mais importante do ser humano é a criação e a recriação da cultura. Por meio da

brincadeira a criança pode realizar esses dois atos e assim, compreender o meio cultural que a cerca.

As brincadeiras podem influir significativamente na elaboração do conhecimento, por ser uma fonte de prazer e de descobertas que tem muito a contribuir para o desenvolvimento físico, motor, psicossocial, afetivo e cognitivo da criança. Nesse sentido, Vygotsky (1991) defende que é nas brincadeiras que as crianças ressignificam o que vivem e sentem.

Nesse sentido que resolvi investigar uma escola municipal de Carinhanha/BA. A oportunidade em desenvolver um estudo sobre o papel das brincadeiras na Educação Infantil levou-me a seguinte pergunta-problema de pesquisa: Na Educação Infantil, quais são os espaços e momentos em que acontecem as brincadeiras? Esse problema de pesquisa me levou a definir como objetivo geral investigar o espaço que as brincadeiras ocupam na Educação Infantil de uma escola Municipal de Carinhanha-BA. E como específicos:

- Investigar quais são as brincadeiras mais utilizadas no espaço da educação infantil;
- Investigar em que momentos elas são realizadas;
- Investigar a concepção dos professores sobre as brincadeiras na Educação Infantil; e
- Investigar as implicações das concepções e práticas dos professores em relação à brincadeira na Educação Infantil.

O presente estudo que irá compor este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em três capítulos. O primeiro discutirá a Educação Infantil, sua estrutura e organização; o segundo sobre a importância da brincadeira para a criança e, o terceiro capítulo será o contexto da pesquisa empírica.

CAPÍTULO 1

A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil recebeu um impulso muito grande com o estabelecimento, pela Constituição Brasileira, do direito à educação à criança de 0 a 6 anos de idade. Em relação a esse direito a atual LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – estabeleceu a nova concepção de Educação Infantil, precisando sua finalidade e o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

Essa etapa da Educação Básica passou a fazer parte intrínseca do contexto educacional brasileiro, sendo daqui para frente, a primeira etapa daquela que deve ser à base da educação do indivíduo.

Em nosso país, a Educação Infantil já percorreu diversos caminhos, superou obstáculos e teve grandes conquistas. Ela vem ocupando uma importância significativa na história da educação, desde o início do século XX, mais precisamente na década de 50, quando surgiu a necessidade de atender à demanda das mães trabalhadoras. Desde então, sua história vem sendo tecida por muitos estudos e preocupações com a faixa etária e com projetos que possam dar conta das especificidades da criança. No início, apenas a ideia do cuidado era suficiente para atender as necessidades dessas crianças. Somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias e como dever do Estado, constituindo-se na primeira etapa da Educação Básica. Atualmente, além do cuidado, são exigidos profissionais especializados e preparados para realizar o atendimento às crianças de 0 a 6 anos, visando a articulação necessária entre cuidar e educar, tendo em vista os direitos e as necessidades das crianças no que se refere à alimentação, à saúde, à higiene, à proteção e ao acesso ao conhecimento sistematizado.

A história da educação de crianças pequenas nos revela diferentes funções assumidas, muitas vezes concomitantes, que vão desde uma função predominantemente assistencialista, passando por uma função compensatória e até, uma função educativa. Isso pode ser visto nos decretos, leis e regulamentações elaboradas e sancionadas pelos diferentes governos.

A preocupação com a Educação Infantil tem se tornado alvo de grandes pesquisas na área educacional com o intuito de proporcionar às crianças uma perspectiva voltada a uma educação que as respeite e promova enriquecimento permanente, percebendo-as como cidadãs de direitos, indivíduos únicos e singulares; seres sociais e históricos; competentes e produtores de culturas.

Segundo Ariès (1981) as crianças eram vistas como adultos em miniatura, às quais lhes eram oferecidos os cuidados necessários à sua sobrevivência como descendente do ser humano, apenas em seus primeiros anos de vida, logo era inserida no mundo dos adultos e assim, não havia distinção entre crianças e adultos. Não eram consideradas as especificidades das crianças.

A Constituição Federal de 1988 reconheceu o direito das crianças a educação e assim, seus direitos humanos. De acordo com o artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter garantidos os direitos fundamentais e essenciais à pessoa humana, para que seja possível ter acesso às oportunidades de “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 1994a). Segundo Ferreira (2000, p. 184), essa lei é mais do que um simples instrumento jurídico, porque:

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Barreto (1998) destaca que, embora o avanço da legislação no que diz respeito ao reconhecimento da criança à educação nos seus primeiros anos de vida, é importante também, avaliar os inúmeros desafios impostos para o efetivo atendimento desse direito, que podem ser resumidos em duas grandes questões: a de acesso e a da qualidade do atendimento. Quanto ao acesso, a autora ressalta que, mesmo havendo, nas últimas décadas, uma significativa

expansão do atendimento, a entrada da criança na creche ainda deixa a desejar, pois, as crianças de famílias menos favorecidas estão tendo menores oportunidades que as de nível socioeconômico mais alto. Sobre a qualidade do atendimento, ressalta:

As instituições de educação infantil no Brasil, devido à forma como se expandiu, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresenta, ainda, padrões bastante aquém dos desejados [...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar (BARRETO, 1998, p. 25).

No entanto, nota-se que a busca pela qualidade da Educação Infantil, abrange outros assuntos complicados, tais como, o projeto educativo das instituições, formação e valorização do professor e recursos financeiros destinados a essa faixa etária; sendo necessário, contudo, garantir que esses recursos sejam efetivamente empregados nesse nível de ensino. Para Didonet:

Falar da creche ou da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida (DIDONET, 2001, p.11-28).

Do ponto de vista histórico, durante séculos, a educação da criança permaneceu sob a responsabilidade específica da família, pois era convivendo com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. No mundo contemporâneo, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, vivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares. Deste modo, podemos perceber que, analisando criticamente a trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil, existiram avanços e retrocessos nessa modalidade educacional. É possível perceber os desafios que se colocam na busca pela qualidade na organização do trabalho pedagógico dessas instituições, apesar dos inúmeros avanços tecnológicos, bem como a contribuição das ciências ao longo dos anos e o avanço significativo da legislação brasileira, em relação ao direito da criança à

educação de qualidade desde o nascimento, a realidade denuncia um grande descompasso entre o discurso da lei e o cotidiano de muitas escolas infantis.

De acordo com o contexto histórico e com a concepção de infância na qual a Educação Infantil está inserida, a educação oferecida à criança menor de sete anos, tem passado por transformações ao longo de seu percurso. Muitos são os desafios que precisam ser superados na busca por uma Educação Infantil de qualidade. Porém, aos poucos o Brasil está caminhando em direção a essa importante conquista social. Um dos maiores problemas presente nessa etapa da Educação Básica é a carência de políticas de formação específica para os educadores de creches e pré-escolas.

Entretanto, a formação dos profissionais da Educação Infantil precisa ser em nível superior e no curso de Pedagogia. Segundo Angotti (2008), para conseguir a profissionalidade, os educadores precisam estar empenhados com a sua formação, onde determinará que eles aproveitem além dos investimentos que já são feitos, para assim, ter uma educação de qualidade. A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança, já que é nessa etapa que ela conquista, por meio da interação com os outros, saberes para a sua vida.

Já Barreto (1998) ressalta que a formação de educadores é reconhecidamente um dos fatores mais importantes para a promoção de padrões de qualidade na educação, adverte ainda que, embora a chamada formação continuada não deva se diferenciar como algo eventual, nem apenas um instrumento que se usa para suprir carências teóricas e práticas de uma formação acadêmica mal feita, é muito importante que esse profissional busque a capacitação em serviço e a sua atualização constantemente. Ao longo da carreira do magistério é importante que o professor possa participar não só dos cursos de atualização, grupos de estudos ligados ao fazer pedagógico, mas principalmente, estar atento às questões políticas, sociais e econômicas, seguindo as mudanças da sociedade como um todo.

Vale ressaltar, que a infância necessária para todos é a que tenha além de casa, comida, carinho, saúde e educação, um tempo e um espaço de brincar garantidos. E cabem as instituições de Educação Infantil que convivem diariamente com as crianças, permitir e favorecer o brincar. Assim, faz-se

necessário uma proposta de trabalho que contribua efetivamente no desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, é preciso que os educadores tenham uma concepção de que a brincadeira possibilita o seu desenvolvimento, uma vez que as atividades com brincadeiras contribuem para a conquista de conhecimentos e compreensão do meio circundante.

Apesar de todos os esforços, a fim de mudar a realidade que se encontra o nosso país em relação à educação dos pequenos, infelizmente ainda não foi possível sanar todas as dificuldades, mas as efetivações até aqui conquistadas representaram um avanço significativo na conquista dos direitos das crianças de zero a seis anos de idade.

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA A CRIANÇA

As brincadeiras são fontes de descoberta para a criança que poderá contribuir para o seu desenvolvimento, pois através da brincadeira ela também aprende a respeitar limites, regras, amplia seu relacionamento social, respeitando a si mesmo e aos outros.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois ajuda na estruturação emocional, cada brincadeira traz um tipo de enriquecimento para a criança. Ela aprende a ter autoestima, a lidar com sentimentos como a frustração e o medo. Quando se tira da criança essa atividade, se tira a oportunidade dela se desenvolver em diferentes aspectos, sobretudo, emocionais. E esses aprendizados emocionais são definitivamente importantes para viver com equilíbrio na vida adulta, saber lidar com a frustração e ser persistente.

Sobre a importância do brincar na vida da criança, muitos autores realizaram estudos e pesquisas, sendo que todos focalizaram o brincar como uma das necessidades básicas para o seu desenvolvimento. Como afirma o RCNEI:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p.22).

Nesse sentido, as brincadeiras tornam-se importantes no desenvolvimento da criança. Essa atividade proporciona novas experiências, possibilitando a conquista e a formação de sua identidade, na qual a criança constitui um espaço de experimentação, aprende a lidar com o mundo real, por meio das fantasias criadas nos momentos de realização das brincadeiras. É

desse modo que a criança estabelece um espaço de imaginação, experimentação e conhecimento, o que contribui para o seu desenvolvimento.

Para Vygotsky “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz para distrair ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico” (1979, p.45). Por meio das palavras do autor, nota-se a importância da brincadeira na vida da criança e a necessidade de ser respeitada no momento em que brinca, pois ela vive em constante aprendizagem entre fantasia e realidade.

A brincadeira constitui-se pela ação de brincar, de divertir-se, distrair, assumindo uma função educativa. O RCNEI relata que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. (BRASIL, 1998, p.27).

Conforme a citação acima, diante das brincadeiras a criança se torna capaz de compreender os conhecimentos transmitidos, de diferentes formas, de modo que ela possa representar o que aprende.

A brincadeira é uma atividade agradável que não pode ser confundida como um jogo de sentido, de partidas, de competições e sim, como uma atividade especial para o desenvolvimento da criança.

Froebel foi considerado por Blow (1911) o psicólogo da infância ao introduzir o brincar para o educar e desenvolver a criança. Froebel concebe o brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral e cognitivo.

Para Maluf (2003), o brincar é um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral da criança. Para a autora, brincar é importante por ser uma atividade que a criança se interessa espontaneamente

e também desenvolvem suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experiência.

Para Bettelheim (1988, apud MALUF, 2003, p.19) “brincar é muito importante: enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento”.

Deste modo percebe-se que o brincar é uma atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, cognitivo, social e cultural, pois a brincadeira desenvolve os músculos, a mente, a coordenação motora e, especialmente, contribui para a compreensão do contexto histórico-cultural.

Por meio do brincar que a criança se comunica. “É muito raro encontrarmos uma criança que não brinque, sendo até mesmo algo muito estranho e preocupante” (PEREIRA, GOMIDES, LIMA, 1997, p.30). Como explica Maluf:

O brincar sempre foi e sempre será uma atividade muito prazerosa, acessível a todo o ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica. [...] através do brincar a criança relaciona-se com a realidade, diferenciando seu mundo interior, fantasias, desejos e imaginação, do seu mundo exterior, que é a realidade por todos compartilhada. Assim, é através da brincadeira que a criança expressa seus desejos, fantasias, vontades e conflitos (MALUF, 2003, p. 33).

Entende-se por imaginação ou fantasia algo desigual do que a ciência denomina com essas palavras. No cotidiano, designa-se como imaginação ou fantasia tudo o que não é verdadeiro, que não corresponde à realidade e, deste modo, não pode ter nenhum significado prático sério. O RCNEI destaca que:

É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e suas relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disso e generalizando para outras situações (BRASIL, 1998, p.27-28).

No entanto, nas brincadeiras de faz de conta, as crianças fingem serem professoras, médicas, mães, irmãs, afinal, vivem de forma imaginativa diversos

papéis sociais. E, para organizar imagens e ações semelhantes ao papel exercido, procuram abranger as qualidades relativas ao personagem assumido na brincadeira. Como esclarece no RCNEI:

O brincar de faz de conta, por sua vez, possibilita que as crianças reflitam sobre o mundo. Ao brincar, as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desenvolver-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações, imprimir-lhes suas ideias e os conhecimentos que têm sobre si mesmo, sobre as outras pessoas, sobre o mundo adulto, sobre lugares distantes e/ou conhecidos (1998, p. 171).

Os momentos que ocorrem as brincadeiras precisam se estabelecer em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também, com temas relacionados ao mundo social e natural.

Para Vygotsky (apud MALUF, 2003, p. 22), quando a criança brinca cria uma situação imaginária e é devido a esse aspecto que o ato de brincar difere das demais atividades. Partindo dessas considerações, Garcia e Marques (2001) consideram o brinquedo ou a brincadeira a riqueza do imaginário infantil. Segundo as autoras, é através da brincadeira que a criança consegue conjugar seu mundo de fantasia com a realidade, transitando livremente de uma situação a outra (GARCIA e MARQUES, 2001, p. 11).

Nesse sentido, observa-se que a brincadeira é uma das atividades muito importante para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, pois a criança que desde cedo se comunica por meio de gestos, sons e mais tarde, representa determinado papel na brincadeira, contribui para o desenvolvimento de sua imaginação. De acordo Kishimoto:

Muitas brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outras modificam-se, recebendo novos conteúdos. A força de tais brincadeiras explica-se pelo poder de expressão oral. Enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar (KISHIMOTO, 2011, p.43).

A criança como todo ser humano, é um ser social e histórico e faz parte de uma organização familiar. Ela tem o direito de brincar, estudar e realizar outras atividades que fazem parte do seu contexto cultural.

Vale ressaltar que através do brincar muitas coisas acontecem, as crianças mergulham no mundo mágico da infância, que proporciona a capacidade de manifestar sua visão de mundo, seus descobrimentos, alegrias, partilham fantasias e emoções, pelo simples encanto e anseio de experimentar. Encontram seus limites, seus potenciais, exercitando a autonomia e a identidade.

Na educação, o brincar precisa ser tão contemplado quanto o cuidado e educar. A brincadeira de faz de conta, para a criança, é a representação de seu cotidiano. Por meio dele, expressa sua capacidade criadora, emoções e descobertas sobre si própria, o outro e o meio social e cultural.

CAPÍTULO 3

CONTEXTO DA PESQUISA

Para conhecer e pesquisar as brincadeiras no espaço da Educação Infantil foi utilizado a abordagem qualitativa de pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados utilizamos entrevistas semiestruturadas e a observação sistematizada. O universo a ser pesquisado se constitui de crianças das turmas de Educação Infantil, juntamente com seus professores, numa escola municipal de Carinhanha/BA.

Vale ressaltar que Neves (1996), diz que a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, com o objetivo de traduzir ou expressar os sentidos dos fenômenos sociais e humanos.

Portanto, a metodologia qualitativa busca enfocar um fenômeno específico avaliando em profundidade detalhes que abrange o comportamento humano. Trabalha com interpretações e descrições que propiciam ao participante direcionar o foco da pesquisa com os sujeitos participantes do processo. Todos os dados da realidade investigada são importantes, pois constituem elementos reveladores de um fenômeno.

Ludke e André (1986) ressaltam que a pesquisa de cunho qualitativo é aquela que o pesquisador tem um contato direto e prolongado com a situação a ser analisada. Essa abordagem define-se em trabalhos que abrangem o comportamento humano, ou seja, entre a realidade, fala e a escrita. Minayo (1995, p.21-22) destaca:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Diante da fala da autora observa-se que os estudos qualitativos trazem como contribuição uma mistura de processos de cunho racional e intuitivo colaborando para uma melhor compreensão dos fenômenos analisados.

A pesquisa realizada na escola contou com a necessidade de aproximação, participação do cotidiano e observação das brincadeiras ocorrida no cotidiano. E para abranger e analisar o objeto de pesquisa foi preciso à observação dos acontecimentos desenvolvidos dentro do contexto, em que coletamos informações relativas ao uso das brincadeiras e presenciamos momentos em que acontecem essas atividades, sejam elas direcionadas ou livres.

A abordagem qualitativa de pesquisa é onde o pesquisador obtém resultados através da investigação com determinadas pessoas em seu cenário de pesquisa, sendo analítica e interpretativa ela busca refletir e explorar os dados que podem apresentar regularidades para criar um profundo e rico entendimento do assunto pesquisado. Sendo assim:

Pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem empregar instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Diante disso, nota-se que nessa pesquisa, o primeiro instrumento é o pesquisador que ao entrar no campo para realizar a investigação traz consigo toda uma bagagem intelectual e experiência de vida. Decisivamente, sua idade, etnia, cultura, orientação sexual, política e religiosa são lentes por meio das quais ele observa a pesquisa. Na verdade, essa é uma das críticas que a pesquisa qualitativa recebe. Por outro lado, ela tem como benefício, permitir essa aproximação do investigador do objeto investigado. De acordo Mannig:

O desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. Esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolve-se-a, isto é o território a ser mapeado. O trabalho de

descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados (MANNIG, 1979, p.668).

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa proporciona meios de se fazer um levantamento de forma intensa e coerente. Gonsalves (2007), diz que a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas.

Diante disso, a abordagem qualitativa procura dar conta daquilo que não pode ser definida por meio dos números. Assim, essa abordagem trabalha com dados que admitem compreender a conduta humana, ou seja, a sua realidade e concepção em cada palavra falada ou escrita.

Segundo Bogdan e Biklen (1982 apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.11) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. É neste sentido que buscamos realizar essa pesquisa, apropriando-se dessa abordagem de pesquisa, que permite um melhor aprofundamento das informações, considerando-se a possibilidade real de analisar com objetividade e também, fazer numa perspectiva subjetiva nas entrevistas realizadas como os sujeitos participantes do processo escolar avaliado.

A pesquisa foi realizada numa escola municipal de Carinhanha/BA. Os níveis e modalidades de ensino regular oferecido são pré-escola, Ensino Fundamental de 9 anos (do 1º ao 4º ano). Outra modalidade oferecida é o primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e o Programa Todos Pela Alfabetização (TOPA).

O período funcional da escola está dividido em três turnos, manhã, tarde e noite, com aproximadamente 195 alunos, organizados em 12 turmas, situadas em seis salas.

Esta escola possui ao seu redor algumas árvores que deixa o clima mais arejado. Contendo pouco barulho e com pouco acesso de tráfego de veículos. O corpo docente da Escola Municipal é composto por 8 professores, 3 com formação superior e 5 estão cursando faculdade. A equipe conta com o apoio de uma coordenadora pedagógica.

A escola é composta por: diretor e vice-diretora, 5 funcionários auxiliares administrativos, uma merendeira e pessoal de apoio aos serviços gerais. A escola possui recursos pedagógicos, através do PDE e são otimizadas as ações discutidas pela comunidade escolar e referendadas pelo Projeto Político Pedagógico, através do colegiado escolar que tem autonomia para identificar e atender às prioridades que emergem do cotidiano da escola.

As condições físicas da escola estão razoáveis, mas está precisando de alguns reparos, ou seja, o pátio necessita de cobertura, pois a falta dele dificulta de as crianças brincarem. O espaço é bastante quente, não tem jardim, apenas grama na entrada da escola.

Em relação ao espaço para arte a escola não possui, existe apenas espaço para realizarem atividades com materiais didáticos que pertence a escola, um DVD, duas TV e três mini-sistem.

A carência de materiais é grande, mas os professores usam a criatividade, levando atividades diferenciadas que contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

A Equipe Gestora busca desenvolver um trabalho baseado na gestão democrática, em que todos fazem parte do processo educacional e o relacionamento entre os funcionários é estável, e o gestor faz encontros pedagógicos para despertar a harmonia entre o grupo.

Os alunos dessa escola são, na maioria, crianças vindas de famílias de baixo poder aquisitivo, pouca escolaridade e expectativa de vida baixa. A maior parte de sua clientela vive em situação de risco social, devido à falta de condições básicas de saúde, saneamento, lazer e cultura e, sobrevivem com renda precária, dependendo assim, de programas como o “Bolsa Família”. O número de evasão é considerado pequeno. A escola carece e aguarda atualmente uma reforma, visto que suas dependências físicas encontram-se um pouco deterioradas.

Os professores e demais profissionais pedagógicos da escola se reúnem diariamente nos AC (Aulas Completas), para discutir sobre questões pedagógicas. Os alunos são avaliados pelo professor individualmente ou em grupo, observando, registrando e intervindo com ações que ofereçam à classe

recursos para a conscientização dos processos criativos. Nessa instituição, todos trabalham em equipe e em conjunto com os pais.

Para atingir os objetivos necessários da pesquisa, na coleta de dados, utilizamos como instrumento a entrevista semiestruturada, pois consideramos que esse recurso metodológico atenderia melhor aos objetivos propostos. Para Manzini (1990/1991, p. 154) “a entrevista semiestruturada está focalizada em um contexto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”.

Foi elaborado um roteiro com sete perguntas abertas, para a efetivação da entrevista. As entrevistas foram feitas com duas professoras da Educação Infantil, tendo o objetivo de investigar o espaço que as brincadeiras ocupam na Educação Infantil e qual a concepção dos professores sobre as brincadeiras na Educação Infantil.

Duarte (2004) afirma que, embora não haja obrigatoriedade do uso de entrevistas em pesquisa qualitativa, ela ainda é muito requisitada. Entretanto, a sua utilização requer, planejamento prévio e manutenção do componente ético, desde a escolha do participante, do entrevistador, do local, do modo ou mesmo do momento para sua concretização.

O outro instrumento de pesquisa utilizado foi a observação de duas turmas de Educação Infantil, das respectivas professoras que participaram da entrevista. A observação é o instrumento que mais fornece detalhes ao pesquisador, por basear-se na descrição e para tanto utilizar-se de todos os cinco sentidos humanos. Sendo observação e a entrevista os instrumentos mais utilizados em pesquisa qualitativa, pois ela ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa no campo da educação, utilizada como o principal procedimento de investigação ou integradas a outras técnicas de coleta. A observação permite um contato individual e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

Com o objetivo de ter um contato direto com os sujeitos atuando na prática e para adquirir uma melhor compreensão dos objetos estudados, foi realizada uma observação em sala de aula, que nos permitiu conhecer e entender a prática pedagógica das docentes bem como o envolvimento de

cada criança com a brincadeira na Educação Infantil, pois de acordo as autoras Ludke e Marli:

A observação é o método mais adequado para investigar um determinado problema,o pesquisador depara ainda com uma série de decisões quanto ao seu grau de participação no trabalho,quanto á explicação do seu papel e dos propósitos da pesquisa junto aos sujeitos e quanto á forma da sua inserção na realidade (LUDKE E MARLI, 1986 p.27).

A observação, é portanto, uma fonte valiosa para abranger a dinâmica do fazer pedagógico dos educadores, permitindo conhecer a realidade e a particularidade desse processo.

Para levantar os dados necessários utilizemos primeiro, a observação da prática pedagógica em sala de aula, em segundo a entrevista com as professoras dessas turmas.

A entrevista também é uma grande ferramenta de coleta de dados e geralmente acompanha a observação. O uso de entrevistas é uma das alternativas mais frequentes e proporciona numerosos caminhos e cuidados, devendo ser reconhecido como um método de qualidade para a coleta de dados. Contudo, abordar mais de um recurso permite novos caminhos, reforçando aspectos qualitativos da pesquisa, ela desempenha um papel muito importante não apenas nas atividades científicas como em muitas outras atividades humanas.

RESULTADOS E ANÁLISE

No primeiro dia de observação, me apresentei como aluna do curso de pedagogia da Universidade Aberta do Brasil pela Universidade de Brasília. Em seguida falei da pesquisa e do objetivo que estava buscando desenvolver junto à instituição. Fui recebida cordialmente pelos gestores e professoras, que se colocaram à disposição para qualquer dúvida e esclarecimento.

As turmas escolhidas para as observações foram duas turmas de Educação Infantil, uma do turno matutino e a outro do vespertino, composta por 13 alunos, sendo 6 meninas e 7 meninos da professora (1). E a outra turma da professora (2) possuía a mesma quantidade de alunos da turma anteriormente citada.

Na turma da professora (1), a rotina diária iniciou com a organização das crianças em fila para a entrada realizada por parte da direção escolar. As crianças comumente entravam acompanhadas dos pais ou responsáveis e foram recepcionadas afetivamente, pela docente que os acolheram em uma sala espaçosa, bem arejada, bem iluminada, com cartazes e desenhos muito coloridos e alegres, com móveis adequados para a idade das crianças. Havia também o cantinho da leitura, onde eram colocados em cima de um tapete, vários livros de leitura de acordo a faixa etária dos alunos, incentivando assim, o gosto pela leitura. Segundo a professora, ela sempre chega à escola alguns minutos antes da entrada das crianças, para que possa preparar o ambiente e também recebê-los de uma maneira bem descontraída. A docente possui três anos de experiência e pretende dar continuidade aos seus estudos fazendo o curso de pedagogia.

A segunda turma observada foi a da professora (2) que me apresentou aos alunos e explicou o motivo e o objetivo de estar ali presente. A professora possui trinta anos e é formada em Pedagogia. Pensa dar continuidade aos seus estudos fazendo uma pós-graduação, pois acredita que contribuirá bastante para o seu crescimento profissional. Observei na mesma muita facilidade de compreensão no que tange aos conteúdos programáticos para serem trabalhados e leciona há nove anos.

Notei que durante as aulas, foram trabalhadas diversas brincadeiras como: amarelinha, pula corda, corrida de saco, elástico e principalmente, de roda. Auxiliando os alunos no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois por meio das brincadeiras a criança forma opiniões, relaciona ideias, amplia a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, integra-se na sociedade e edifica seu próprio conhecimento.

Ao observar as crianças de Educação Infantil, notei que existem alunos que não conseguem se socializar com os colegas e com a professora. Creio que através das brincadeiras é possível obtermos essa socialização. Ou seja, brincando a criança conhece a si próprio e aos outros e realiza a dura tarefa de compreender seus limites e possibilidades de interagir-se em grupo.

Além da observação, foi realizada também uma entrevista contendo sete perguntas abertas, as quais foram respondidas pelas professoras da turma, que se dispuseram a contribuir com esta investigação. As questões estiveram focadas no tema “O Papel das Brincadeiras na Educação Infantil”.

A entrevista foi realizada pessoalmente, onde as respostas obtidas foram anotadas manualmente. Diante dos dados coletados através de ambos os instrumentos, organizei a pesquisa, buscando analisá-los a luz do referencial teórico e das compreensões já enunciadas sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento da criança.

Na primeira questão, procurei saber o que a professora entende por brincadeira. E obtive as seguintes respostas:

“Brincadeira é toda ação de brincar, de entender, distrair e divertir-se infantilmente” (professor 1).

“A utilização das brincadeiras ajuda na construção do conhecimento, por contar com a motivação típica do lúdico” (professor 2).

Com base na resposta da professora deixa claro que a brincadeira é uma experiência eficaz, um modo de decidir como percorrer a própria vida com responsabilidade. Maluf (2012, p.17) destaca que brincar é:

Comunicação e expressão, associando pensamento e ação; Um ato instintivo e voluntário; Ajuda às crianças no seu desenvolvimento, físico, mental, emocional e social; Uma atividade exploratória. Um meio de aprender a viver e não um mero passatempo.

Nessa perspectiva, o brincar permite à criança diferentes papéis, em consonância com seu dia-a-dia, ação que facilita a expressão de sentimentos e relações que constitui com pessoas do seu meio.

Em uma segunda questão perguntei quais as brincadeiras que a professora realiza com as crianças. Elas me responderam:

“As brincadeiras prediletas da criançada são: cantigas de roda, amarelinha, esconde-esconde, e alguns jogos educativos: quebra-cabeça, dominó, bingo e boliche” (professor 1).

“Cantiga de roda, dominó, bingo, caça-rimas, trinca mágica, amarelinha, bolinha de gude, etc” (professor 2).

Diante das falas das docentes nota-se que as crianças têm preferência por algumas brincadeiras e cabe a docente levar isso em consideração, pois brincadeiras não existem para “distrair” crianças, passar o tempo, não é perda de tempo. Elas são essenciais, regulam os comportamentos, ensinam sobre a vida, desenvolvem habilidades, estimulam o raciocínio, trabalham os músculos e o crescimento físico. Pois na visão de Winnicott (1975, apud MALUF, 2012, p.82) “a brincadeira é a própria saúde, ela traz a oportunidade para exercício da essência do equilíbrio humano”

Na terceira questão foi perguntado em que momento a professora brinca com as crianças, obtive as seguintes respostas:

“Na chegada e no final da aula. Observação, mas sempre acompanho as brincadeiras tanto no recreio, como nos outros momentos” (professor 1).

“Sempre que planejo a aula, coloco uma brincadeira para relaxar as crianças e na sexta-feira usamos um período só de brincadeiras, elaborado pelo professor e os alunos” (professor 2).

Analisando as respostas das professoras é possível perceber que a participação do adulto nas brincadeiras com a criança é de grande valia, pois

eleva o nível de interesse pelo enriquecimento que proporciona e, no que se refere às regras das brincadeiras, podem também cooperar para o esclarecimento de dúvidas.

Maluf (2012, p.30) esclarece que “quando o parceiro de uma brincadeira é um adulto a criança sente-se, ao mesmo tempo, prestigiada e desafiada, uma vez que pode levar a criança a fazer descobertas e a vivenciar experiências que tornam o brincar mais estimulante”.

O depoimento da professora (2) deixa claro que é necessário um planejamento, um objetivo naquilo que pretende trabalhar, não basta somente aplicar brincadeiras sem nenhum sentido. É muito importante e indispensável que o professor saiba utilizar o brincar como forma de aprendizagem, tendo um objetivo a ser alcançado na atividade aplicada.

Entretanto o planejamento se torna fundamental na organização das atividades, sempre buscando um objetivo, dando direcionamento e sentido ao realizar as brincadeiras.

Na quarta questão fiz a seguinte pergunta: Para você quais são as contribuições das brincadeiras no desenvolvimento das crianças na educação Infantil?

“A brincadeira é a atividade principal da infância, pois ela proporciona saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. A atividade lúdica a criança aprende a se relacionar, consegue avaliar suas habilidades e compará-las com as das outras crianças. Através da brincadeira a criança pode estimular e desenvolver o seu raciocínio lógico, da cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização” (professor 1).

“É por meio das brincadeiras que a criança se desenvolve com mais facilidade, tendo a noção de formas, espaços, regras e disciplina” (professor 2).

Diante do que foi dito pelas professoras, percebe-se que através das brincadeiras, que a criança assimila valores, adquire comportamentos, amplia diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aperfeiçoa habilidades motoras. Como esclarece Maluf (2012,p.33) “o brincar é um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral da criança”.

E na quinta questão perguntei as professoras se elas acham que é importante a criança brincar? E por quê? Elas me responderam:

“É importante a criança brincar porque é gostoso, bom traz felicidade, torna a criança bondosa, ajuda amar o próximo e ensina a partilhar” (professor 1).

“Sim, porque as brincadeiras educativas ajudam a criança no raciocínio lógico e a aprender de forma prazerosa” (professor 2).

O relato das professoras sinaliza que o brincar é muito importante para a criança, uma vez que ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas. Sendo assim, vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca. Pois, como afirma Craidy e Kaercher (2001, p. 104) “o brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo”.

Dando continuidade, na sexta questão, perguntei se as crianças brincam somente nos horários previamente planejados. Elas me responderam:

“Sim, na chegada com uma brincadeira de acolhimento; cantiga de roda e após as tarefas de aula” (professor 1).

“Sim, porque a brincadeira planejada facilita o trabalho do professor, além de planejar de acordo a necessidade e o nível de cada aluno” (professor 2).

É importante destacar que o brincar constitui-se como um direito fundamental das crianças, legitimado no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. No entanto, para se desenvolver plenamente e participar ativamente do mundo em que vive a criança precisa brincar.

De acordo com teorias estudadas, observa-se que o brincar é uma atividade própria da infância e através desta, é possível a socialização e o desenvolvimento da criança. Diante disso, devemos levar em consideração as características da infância para desenvolver um trabalho prazeroso, tornando as aulas mais livres e dinâmicas, influenciando significativamente na elaboração do conhecimento, sendo fonte de descobertas.

Na sétima e última questão foi perguntado: para contemplar a brincadeira infantil, como você acha que deve ser a organização a escola? Elas me responderam:

“O espaço criado para a criança deve ser organizado de acordo a faixa etária. A organização desse espaço deve ser pensado tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar, sentindo estimulados e independentes. Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campo: cognitivo, social e motor. Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança” (professor 1).

“Deve ter horário, regras e principalmente espaço adequado para brincadeiras” (professor 2).

Analisando a fala das docentes é notável a grande importância de se criar um espaço adequado para as crianças brincarem de acordo sua faixa etária. Sendo assim, cabe ao professor da Educação Infantil criar espaços, disponibilizar materiais, participar das brincadeiras; dessa forma, ele pode contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Para Tizuko Kishimoto (2002) as instituições escolares não proporcionam atividades em relação ao brincar, que ajudam na elaboração de um saber repleto de sentido para a criança, pois, poucos são os espaços para brincadeiras livres. Os horários são rígidos, com atividades padronizadas e pouca escolha por parte da criança.

De acordo com Froebel (1981, p. 78) “a educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades, auto-expressão e participação social às crianças”. A melhor forma de conduzir a criança à atividade, a auto-expressão e a socialização. Segundo o autor, a escola precisa considerar a brincadeira como atividade criadora e despertar, mediante estímulos, as suas faculdades próprias para a criação produtiva. Sendo assim, o educador precisa fazer do brincar uma arte, uma atividade para promover e facilitar a educação da criança.

Brincar significa aprender, estimula a criança a pensar, quando acontece contribui para a interação da criança, ela passa a compreender o meio que a envolve, atende suas vontades, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. Por meio da brincadeira, a criança tem possibilidade de aumentar de forma ampla suas habilidades, criatividade, motricidade e o professor tem a oportunidade de tornar suas aulas mais atraentes e prazerosas para as crianças.

Fazendo um paralelo das observações e das entrevistas, é fato que as educadoras têm entendimento da importância de se trabalhar as brincadeiras na Educação Infantil, e que a prática dessas atividades na sala de aula favorece o crescimento e o desenvolvimento da criança.

As brincadeiras são oportunidades de desenvolvimento. Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa e aprende. O professor pode tornar-se parte integrante desse ciclo e assim, contribuindo para esse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa possibilitou-me conhecer de forma densa o papel das brincadeiras realizadas na turma do 1º Ciclo da Educação Infantil numa Escola Municipal de Carinhanha/BA. Ao investigar e refletir sobre o meu tema, compreendi a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças. Esse olhar mais atencioso para a prática educativa no cotidiano escolar foi estabelecido a partir do diálogo entre a pesquisa e os estudos que abordaram o tema.

Nos estudos, buscou-se analisar o espaço que as brincadeiras ocupam no ambiente educativo da Educação Infantil. Verificou-se que o brincar é uma atividade presente e essencial para a constituição do ser social e cultural da criança. Pois, brincar é uma necessidade de todo o ser humano, faz parte do universo infantil e precisa ser vista como um recurso pedagógico que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Neste contexto, a pesquisa realizada foi de grande relevância, onde se buscou levantar questões com embasamento teórico, tanto para o conhecimento pessoal como para o enriquecimento da prática educativa em sala de aula. As contribuições e possibilidades das brincadeiras são grandiosas, pois elas contribuem para tornar a criança mais segura, autoconfiante, consciente de seu potencial e de seus limites.

Compreendi que a Educação Infantil tem suas peculiaridades e que as brincadeiras têm um significado importantíssimo no desenvolvimento da criança. Os estudos têm demonstrado que a utilização dessas atividades faz com que a criança se relaciona com o mundo ao seu redor e com ela mesma.

Brincando a criança aprende espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer do próprio ato de brincar.

No que diz respeito ao ato de brincar, é de fundamental importância reconhecer os benefícios que o mesmo fornece ao desenvolvimento das crianças. Ao brincar a criança conhece a si próprio e aos outros e realiza a dura tarefa de compreender seus limites, possibilidades e de interagir-se em grupo.

Dessa forma, aprende as normas sociais de comportamento e hábitos absorvidos pela cultura.

Entretanto, precisa partir da escola fazer o ressurgimento das diversas brincadeiras que irão proporcionar às crianças momentos inesquecíveis de sua infância.

Ao final de nosso trabalho, acreditamos ter conseguido alcançar os objetivos propostos, na qual tivemos a oportunidade de aprofundar nossas informações sobre a importância das brincadeiras na Educação Infantil. Constatamos que as atividades com brincadeiras proporcionam à criança a oportunidade de realizar as mais diversas experiências e preparar-se para atingir novas etapas em seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que a escola pode estar atenta ao desenvolvimento das crianças, exercendo a função integradora, dando oportunidade para ela desenvolver seu papel na sociedade, contribuindo para um bom desenvolvimento de uma socialização adequada, através de brincadeiras recreativas de maneira que capacite o relacionamento e a sua participação ativa, caracterizando em cada uma o sentimento de sentir-se um ser social. Resgatar e utilizar as brincadeiras como um meio e um avanço para a educação. É importante tomarmos consciência e ao mesmo tempo descobrir nele fonte de desenvolvimento e novos caminhos.

Ao longo desta pesquisa, foi possível destacar que a Educação Infantil é o espaço onde a criança recebe estímulos e se desenvolve nos diferentes aspectos, afetivo, motor, cognitivo, entre outros. Nesta perspectiva podemos analisar a importância do ensino infantil, como uma das etapas mais importante para o desenvolvimento integral da criança.

Assim, as experiências vividas no espaço de Educação Infantil precisam possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar desafios. Nesse processo é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com brincadeiras e as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para que ela se aproprie de determinados conhecimentos que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar.

PERSPECTIVAS FUTURAS

É preciso ter um plano. É preciso imaginar a Terra Prometida e querer ir para lá. O primeiro passo é sonhar. Sem uma meta ninguém faz nada.

Willian Douglas

Perspectivas futuras é uma atividade que tem como objetivo nos levar a refletir melhor sobre a nossa atuação profissional, com vistas à aplicação ou utilização da formação recebida ao longo do curso de Pedagogia.

O meu caminho está repleto de desejos e objetivos, ao concluir o curso de pedagogia pretendo rever minha prática pedagógica, renovando-a sempre que necessário. Buscarei trabalhar de maneira dinâmica e criativa, colocando em prática tudo que aprendi no decorrer dessa caminhada, pois durante esses anos de estudos adquiri bagagens que irão me auxiliar a desenvolver um bom trabalho, pois carrego comigo muitos conceitos, ideias, metodologias e anos de experiência na área da educação.

Tenho a expectativa de dar continuidade aos estudos, de buscar novos conhecimentos, novos saberes, pretendo fazer psicopedagogia, para ajudar e compreender as causas do fracasso de certas crianças no contexto escolar, pois muitas vezes recebemos alunos que sofre com esses problemas e não sabemos lidar com isso, ficamos sem saber como ajudá-los.

Deste modo e com estes cursos, buscarei contribuir bastante com a educação de crianças da minha localidade que carecem de apoio para serem alfabetizada. E durante o percurso de minha formação, aprendi, mudei, refleti, aventurei-me. Sendo assim, nunca terminamos de aprender em nosso percurso como pedagogo.

E no decorrer dessa caminhada consegui alcançar bons resultados para a minha formação e pude refletir melhor sobre minha carreira, pois ser professor não é apenas uma profissão, é uma dádiva de Deus. Onde no dia-a-dia colocamos um pouquinho de nós em cada um, formando assim, cidadãos de bem e pessoas integras.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro; Livros Técnicos e Científicos, 1981.

ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2008.

BARRETO, Ângela M. R. Situação atual da educação infantil no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BRASIL.. Referencial Curricular Para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001, p.11-28.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em Revista, Curitiba, v. 24, p. 213-225, 2004.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FROEBEL, Frederic. **A Educação do Homem**. Paris. 1881.

GARCIA, Rose Marie; MARQUES, Lílian Argentina. **Brincadeiras cantadas**. Porto Alegre: Kuarup, 2001.

GODOY, A. S. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: estado da arte**. Didática, São Paulo, v. 30, p. 9-25, 1995.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. 96p. (4ª edição) p. 69.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. – São Paulo: EUP, 1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MANNING, Peter K, **Metaphors of the Field: varieties of organizational discourse**, In **Administrative Science quarterly**, vol.24, december 1978, PP.660-671.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. PARÂMETROS, Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. MEC/ SEB. Brasília, 2006.149-158, 1990/1991.

PEREIRA, Tadeu; GOMIDES, Luciana; LIMA, Silvia. **Arquivo lúdico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997. (Coleção Quem Sabe Faz).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O conceito de representações sociais** dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). Textos em representações sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa – **características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

APENDICES

Roteiro para entrevista com as professoras



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

Curso de Pedagogia à distância

Identificação da Escola

Nome da escola:

Localização:

Dados do professor

Formação: () Ensino Médio () Graduação () Especialização ()
Mestrado () Doutorado () Cursando

Ano: _____

Data da entrevista: ____/____/____

Nome do entrevistado _____

Tempo de exercício na docência: _____ Sexo: () F () M

1-O que você entende por brincadeira?

2-Quais as brincadeiras que você faz com as crianças?

3-Em que momento você brinca com as crianças?

4-Para você, quais são as contribuições das brincadeiras no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

5-Você acha que é importante a criança brincar? Por quê?

6- As crianças da sua sala brincam só no horário previamente planejado?

7-Para contemplar a brincadeira infantil, como você acha que deve ser a organização da escola?



Foto da escola na qual foi realizada a pesquisa acadêmica.